

## **IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UM CMEI DO INTERIOR DE GOIÁS**

Nathanya Cristiny Aparecida Fernandes <sup>1</sup>  
Claudia do Carmo Rosa <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem como finalidade relatar as vivências experienciadas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), com turmas de bebês e crianças bem pequenas. A experiência integra a formação inicial no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Inhumas, por meio do Estágio Supervisionado Obrigatório. O estágio possibilitou acompanhar e participar da rotina da instituição, observando o papel do professor na organização dos espaços, no cuidado com as crianças e no planejamento de atividades que respeitam o tempo, os interesses e as necessidades individuais de cada uma. Ao longo do processo, foi possível refletir sobre a importância da escuta sensível, das interações e da construção de vínculos afetivos no cotidiano da Educação Infantil. O contato direto com os bebês e crianças bem pequenas permitiu perceber que cada expressão, gesto ou ação carrega significados e deve ser acolhido com atenção e respeito. As atividades propostas foram planejadas com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que orientam a articulação entre cuidar e educar, buscando promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de vivências significativas. Foram realizadas brincadeiras, explorações de materiais diversos e momentos de rotina que contribuíram para o desenvolvimento da linguagem, da autonomia e da socialização. Além disso, a observação da prática pedagógica possibilitou compreender a importância da intencionalidade do educador, que deve agir com ética, responsabilidade e sensibilidade no processo educativo. A experiência vivenciada reafirma que a formação docente na Educação Infantil deve estar voltada para o conhecimento teórico e prático, e que o estágio representa uma etapa fundamental para o desenvolvimento da identidade profissional. Dessa forma, o estágio contribui significativamente para a construção de uma prática pedagógica consciente, afetiva e comprometida com a qualidade da educação oferecida às crianças na primeira infância.

**Palavras-chave:** ESTÁGIO SUPERVISIONADO, EDUCAÇÃO INFANTIL, DESENVOLVIMENTO INFANTIL, AFETIVIDADE, PRÁTICA PEDAGÓGICA

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - UEG, [nathanya@aluno.ueg.br](mailto:nathanya@aluno.ueg.br);

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás- UEG, [claudia.rosa@ueg.br](mailto:claudia.rosa@ueg.br);



## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade relatar e analisar as vivências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) situado no interior de Goiás. O relato busca refletir sobre a importância da identidade e da diversidade no cotidiano pedagógico, ressaltando como a escuta sensível, a afetividade e a mediação intencional do professor contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. O estudo também pretende discutir a relevância do estágio como espaço de articulação entre teoria e prática, que possibilita ao futuro pedagogo compreender a complexidade do trabalho docente e construir sua identidade profissional.

A Educação Infantil, reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, constitui um direito fundamental da criança, garantido pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2009. Essa etapa é destinada a crianças de zero a cinco anos de idade e deve promover experiências que favoreçam o desenvolvimento em seus aspectos físicos, cognitivos, sociais, emocionais e culturais. A legislação brasileira reafirma que cuidar e educar são dimensões indissociáveis nesse processo, exigindo do professor um olhar atento e sensível às necessidades e potencialidades de cada criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) também reforça essa perspectiva ao organizar o trabalho pedagógico por meio dos campos de experiências, que permitem à criança aprender sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo de forma integral. Esses campos colocam a criança no centro do processo educativo, valorizando sua curiosidade, imaginação e capacidade de interação. Ao propor práticas que respeitam os interesses infantis, a BNCC contribui para que a Educação Infantil seja um espaço de vivências significativas e de reconhecimento da criança como sujeito de direitos.

Dentro desse cenário, a identidade e a diversidade assumem papel de destaque. A identidade diz respeito à construção da singularidade de cada criança, revelada por meio de suas expressões, gestos, preferências, histórias de vida e interações. Já a diversidade envolve o reconhecimento e o respeito às diferenças culturais, sociais, étnicas, linguísticas e de gênero que permeiam a realidade das instituições educativas. Trabalhar esses dois aspectos significa compreender que o ambiente escolar deve ser inclusivo, democrático e representativo, garantindo que todas as crianças se sintam acolhidas e valorizadas.



É nesse contexto que se inserem os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), instituições públicas responsáveis pelo atendimento de bebês, crianças bem pequenas e pré-escolares em muitos municípios brasileiros. O CMEI, enquanto espaço educativo, cumpre uma função social e pedagógica essencial: assegurar que as crianças vivam experiências que promovam o desenvolvimento integral, em um ambiente que reconheça e respeite suas identidades e a diversidade presente no coletivo.

O Estágio Supervisionado, previsto na matriz curricular do curso de Pedagogia, configura-se como um momento privilegiado de formação, pois possibilita ao acadêmico vivenciar a realidade das instituições de Educação Infantil e estabelecer a relação entre teoria e prática. Ao acompanhar a rotina do CMEI, o estagiário observa a organização dos espaços, a rotina institucional, as interações entre crianças e professores e participa do planejamento e da execução de atividades. Esse processo favorece a reflexão crítica sobre o papel docente e amplia a compreensão da importância da intencionalidade pedagógica.

No caso do estágio relatado neste artigo, foi possível perceber que a afetividade, a escuta atenta e a valorização da diversidade foram elementos centrais no cotidiano pedagógico. Cada gesto, choro ou sorriso das crianças se apresentou como forma de comunicação e expressão de suas necessidades, exigindo do professor um olhar sensível e acolhedor. Além disso, as atividades realizadas evidenciaram a importância do brincar, da exploração de materiais, das interações sociais e da representatividade cultural no fortalecimento da identidade infantil.

Diante disso, este artigo tem como objetivo principal relatar e analisar a experiência vivenciada no CMEI, destacando a relevância da identidade e da diversidade na Educação Infantil. Busca-se demonstrar como o estágio contribuiu para a compreensão da prática docente, para a valorização da criança como sujeito de direitos e para a construção da identidade profissional da autora enquanto futura pedagoga.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, configurando-se como um relato de experiência. Essa escolha se justifica pelo objetivo de compreender as vivências e aprendizagens obtidas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, valorizando a subjetividade e as múltiplas dimensões que envolvem o processo educativo.



Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa é apropriada para investigações que buscam analisar fenômenos sociais em sua complexidade, levando em consideração as relações humanas, os significados atribuídos às práticas e o contexto no qual elas se inserem.

O estágio foi desenvolvido no primeiro semestre de 2025 em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado no interior de Goiás, instituição pública que atende crianças de zero a três anos de idade. O campo de atuação compreendeu a turma de berçário, composta por bebês entre seis meses e um ano e meio.

Os procedimentos metodológicos utilizados durante as vivências envolveram, principalmente, a observação participante, os registros em diário de campo e a análise reflexiva das práticas vivenciadas. A observação participante permitiu acompanhar de forma próxima as interações, os gestos, as rotinas e os modos de organização do trabalho pedagógico. O diário de campo constituiu-se em instrumento fundamental, no qual foram registradas descrições detalhadas do espaço físico, da organização dos materiais, das práticas realizadas pela equipe docente e das reações das crianças diante das propostas. Esses registros possibilitaram a sistematização das experiências e a retomada crítica dos acontecimentos para posterior análise.

As atividades do estágio foram desenvolvidas em consonância com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, que orienta a prática educativa pautada na indissociabilidade entre cuidar e educar, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). Nesse sentido, foram acompanhadas as rotinas diárias das crianças, como acolhida, alimentação, higiene, descanso, momentos de brincadeiras livres e dirigidas, contação de histórias, rodas de música e exploração de materiais pedagógicos diversos.

Houve ainda participação ativa da estagiária nas práticas propostas, tanto nas atividades de rotina quanto nas intervenções pedagógicas planejadas pela professora regente. Essa participação incluiu desde o auxílio em cuidados básicos, como alimentação e higiene, até o envolvimento em atividades com intencionalidade pedagógica, como jogos de construção, exploração de brinquedos sensoriais, experiências com materiais artísticos e atividades coletivas de interação.





Do ponto de vista ético, optou-se por preservar a identidade das crianças, famílias e profissionais da instituição. Os registros foram feitos de forma geral, priorizando os aspectos pedagógicos e as situações observadas, sem mencionar nomes ou dados pessoais.

A utilização da observação participante, do diário de campo e da análise reflexiva como metodologias de pesquisa possibilitou uma compreensão mais ampla da realidade vivenciada no CMEI. Além disso, permitiu refletir sobre a importância da afetividade, da escuta sensível e da diversidade no processo educativo. Dessa forma, a metodologia adotada contribuiu não apenas para a sistematização do estágio, mas também para o fortalecimento da formação docente, oferecendo subsídios para a construção de um olhar crítico, investigativo e comprometido com a qualidade da Educação Infantil.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, é um direito garantido a todas as crianças de zero a cinco anos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), o trabalho pedagógico deve articular o cuidar e o educar de forma indissociável, assegurando experiências que promovam o desenvolvimento integral nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Esse princípio reforça a necessidade de compreender a criança como sujeito histórico e de direitos, que aprende e se desenvolve por meio das interações, da ludicidade e do contato com a diversidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reafirma essa concepção ao propor que a Educação Infantil seja organizada em torno dos chamados “campos de experiências”, nos quais a criança é protagonista do processo educativo. Os campos possibilitam que a criança aprenda sobre si, sobre o outro e sobre o mundo em situações cotidianas e lúdicas, integrando diferentes dimensões do desenvolvimento. Esse documento reforça que a aprendizagem não deve ser fragmentada em disciplinas, mas vivenciada de forma global e significativa.

Entre os teóricos que fundamentam a prática na Educação Infantil, Vygotsky (1991) é referência ao destacar que o desenvolvimento humano se dá por meio das interações sociais, mediadas pela linguagem e pelo contato com a cultura. Para o autor, o papel do professor é



atuar como mediador, criando condições para que a criança avance em suas aprendizagens por meio da colaboração e do diálogo. Essa perspectiva ressalta a importância das relações estabelecidas em espaços coletivos como o CMEI, onde o convívio diário favorece a construção da identidade e a valorização da diversidade.

Oliveira (2010) acrescenta que o brincar é a linguagem própria da infância e constitui uma forma de expressão pela qual a criança elabora experiências, constrói conhecimentos e interage com o mundo. Quando planejado com intencionalidade pedagógica, o brincar torna-se instrumento essencial para o fortalecimento da identidade infantil, permitindo que cada criança se reconheça em sua singularidade e, ao mesmo tempo, aprenda a conviver com a diferença.

Barbosa (2009) defende que a identidade e a diversidade não podem ser tratadas como conteúdos isolados, mas devem permear todo o currículo da Educação Infantil. Isso significa que a escolha de livros, músicas, histórias, materiais e brincadeiras deve contemplar diferentes culturas, etnias, gêneros e modos de vida, assegurando que cada criança se veja representada no espaço educativo. Ao mesmo tempo, esse processo amplia o repertório cultural das crianças e promove atitudes de respeito e valorização das diferenças.

Kramer (2003) reforça que a construção da identidade infantil ocorre a partir das experiências sociais e do reconhecimento pelo outro. Assim, práticas pedagógicas que priorizam a escuta, o acolhimento e o respeito às diferentes formas de ser e de se expressar são fundamentais para a construção de uma escola democrática. A identidade, nesse sentido, é vista como algo dinâmico, construído nas interações, e que deve ser constantemente valorizado no cotidiano escolar.

Outros autores também dialogam com esse tema. Kishimoto (2011) enfatiza a ludicidade como eixo estruturante da prática pedagógica, destacando que os jogos e brincadeiras ampliam as possibilidades de aprendizagem e de socialização. Já Horn (2004) salienta a importância das interações afetivas para a constituição da subjetividade infantil, apontando que o vínculo entre professor e criança é decisivo para o desenvolvimento integral.

Dessa forma, observa-se que o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve estar fundamentado em princípios que reconheçam a criança como sujeito de direitos, inserida em um contexto plural, marcado por múltiplas culturas, expressões e identidades. Cabe ao professor assumir uma postura ética, afetiva e intencional, organizando experiências que

contemplem a diversidade e favoreçam a construção da identidade. Nesse sentido, as práticas observadas e vivenciadas no CMEI tornam-se campo fértil para a reflexão, pois permitem perceber como a teoria se concretiza na realidade e como o estágio supervisionado contribui para o desenvolvimento da identidade profissional docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado possibilitou acompanhar de forma próxima a rotina do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), oferecendo uma vivência concreta de como o cuidar e o educar se articulam diariamente na prática pedagógica. A observação e a participação nas atividades evidenciaram que, na Educação Infantil, cada detalhe da organização institucional tem impacto no desenvolvimento das crianças, desde a disposição dos espaços até a intencionalidade do professor ao conduzir as propostas.

A organização do ambiente revelou-se planejada para favorecer a autonomia, a curiosidade e a interação. Os brinquedos e materiais estavam dispostos em locais acessíveis, permitindo que as crianças escolhessem de acordo com seus interesses. Havia cantinhos destinados ao faz de conta, à leitura, à exploração de blocos de construção e aos jogos simbólicos. Essa estruturação confirma a perspectiva de que o espaço é também um educador, uma vez que comunica regras, possibilidades e limites, além de estimular a criança a experimentar diferentes formas de brincar e aprender.

Durante as vivências, ficou evidente que cada gesto, sorriso, olhar ou choro carregava significados que não podiam ser ignorados. As manifestações infantis foram compreendidas como linguagens, revelando necessidades, interesses e até mesmo desconfortos. A escuta atenta e o acolhimento por parte dos professores mostraram-se fundamentais para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para a construção de um ambiente seguro. Essa postura corrobora a concepção de Vygotsky (1991), segundo a qual o desenvolvimento ocorre a partir das interações sociais mediadas pelo adulto e pelos pares.

As atividades realizadas contemplaram tanto momentos de brincadeiras livres quanto brincadeiras dirigidas, sempre valorizando o protagonismo infantil. Foram propostas rodas de histórias, jogos musicais, exploração de brinquedos sensoriais e atividades artísticas com tintas, papéis e sucatas. O brincar se destacou como eixo central das aprendizagens,

funcionando como linguagem pela qual as crianças elaboraram suas experiências, expressaram sentimentos e interagiram com o grupo. Esse aspecto confirma Oliveira (2010), que reconhece no brincar um recurso pedagógico indispensável para a construção da identidade e para o fortalecimento das interações sociais.

Outro ponto observado foi a presença de práticas que buscavam valorizar a diversidade. Foram utilizadas histórias que apresentavam personagens de diferentes etnias, músicas de origens culturais variadas e materiais pedagógicos que representavam múltiplos modos de vida. Essa escolha pedagógica está em consonância com Barbosa (2009), que destaca a importância de inserir a diversidade no currículo da Educação Infantil como forma de garantir que todas as crianças se reconheçam e aprendam a respeitar as diferenças desde cedo.

A mediação do professor revelou-se decisiva em diferentes situações: desde a organização das propostas pedagógicas até a resolução de conflitos surgidos durante as interações infantis. A sensibilidade em perceber as necessidades de cada criança e a intencionalidade pedagógica ao propor atividades mostraram a importância do papel docente como mediador e facilitador do desenvolvimento. Essa postura dialoga com Kramer (2003), que aponta a escola como espaço de reconhecimento da identidade infantil e de fortalecimento das relações sociais.

Além disso, as rotinas observadas como o momento da refeição, da higiene e do descanso foram vividas como oportunidades educativas, e não apenas como cuidados básicos. Nessas ocasiões, foi possível perceber a valorização da autonomia das crianças, que eram incentivadas a realizar pequenas ações, como lavar as mãos, guardar brinquedos e escolher alimentos. Essas situações cotidianas também constituíram experiências de aprendizagem, ampliando as noções de responsabilidade, convivência e autocuidado.

Dessa forma, os resultados obtidos no estágio evidenciam que a Educação Infantil deve estar pautada em práticas que integrem o cuidar e o educar de maneira indissociável, valorizando a afetividade, a escuta sensível e a diversidade. O conjunto das vivências revelou que o trabalho pedagógico intencional, aliado ao respeito à singularidade de cada criança, contribui para aprendizagens significativas e para a formação integral, reafirmando a



importância dessa etapa da Educação Básica na constituição da identidade e da subjetividade infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no estágio supervisionado em Educação Infantil reafirma que a prática docente precisa estar fundamentada na afetividade, na escuta sensível e no reconhecimento da diversidade como valores indispensáveis. O CMEI, enquanto espaço de efetivação do direito à educação para a criança pequena, revelou-se um ambiente rico em possibilidades de aprendizagem, onde cada criança foi reconhecida em sua singularidade, com identidade própria, voz ativa e capacidade de interagir de forma significativa com o mundo ao seu redor.

O contato direto com a rotina institucional permitiu compreender que a Educação Infantil ultrapassa a ideia de preparação para etapas futuras da escolarização. Trata-se de uma etapa com valor em si mesma, marcada por experiências que integram cuidado, brincadeira, socialização e aprendizagem. As vivências observadas no cotidiano do CMEI demonstraram que o trabalho do professor exige planejamento intencional, mas também sensibilidade para acolher o inesperado, valorizar cada gesto infantil e transformar situações corriqueiras em oportunidades de aprendizagem.

As interações estabelecidas com as crianças mostraram-se essenciais para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da linguagem e das competências socioemocionais, como empatia e respeito ao outro. O brincar, a exploração de materiais e os momentos de convivência destacaram-se como práticas fundamentais, confirmando que a ludicidade constitui um eixo estruturante do processo educativo. Nesse contexto, o professor não atua apenas como transmissor de saberes, mas como mediador de experiências que fortalecem a identidade e ampliam a visão de mundo da criança.

O estágio também possibilitou refletir sobre a responsabilidade ética e social do educador. A prática docente na Educação Infantil deve considerar as singularidades de cada criança, promover a inclusão, respeitar diferenças culturais, sociais e emocionais e contribuir





IX Seminário Nacional do PIBID

para a formação de cidadãos conscientes e participativos. Esse compromisso implica reconhecer que a escola é espaço de acolhimento, convivência e construção de valores, sendo o professor figura central para que esse processo ocorra de forma democrática e significativa.

Enquanto etapa obrigatória do curso de Pedagogia, o estágio supervisionado revelou-se fundamental para a consolidação da identidade profissional. Ele proporcionou a vivência concreta da realidade escolar, a análise crítica das práticas pedagógicas e a possibilidade de relacionar os conhecimentos teóricos estudados na universidade com o cotidiano do CMEI.

Essa articulação teoria-prática fortaleceu competências essenciais, como a capacidade de observar, registrar, planejar e refletir sobre a própria ação docente, ampliando a compreensão sobre os desafios e as responsabilidades do magistério.

Dessa forma, a experiência vivenciada demonstra que a Educação Infantil constitui um espaço de grande relevância para a formação humana e social, onde se plantam as bases para aprendizagens futuras, mas sobretudo onde se respeita a infância em sua plenitude. O estágio reforça que uma prática pedagógica consciente, planejada e permeada por afeto e diversidade é capaz de transformar a realidade das crianças, garantindo-lhes não apenas acesso à educação, mas também vivências de qualidade, que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sensível às diferenças.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. *Curriculum na Educação Infantil: diálogos com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

HORN, M. da G. S. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, S. *Por entre as pedras: arma e sonho na escola*. São Paulo: Ática, 2003.





MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

OLIVEIRA, Z. M. R. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2010.

YGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

